



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CHIQUIERI, Ana Maria Crepaldi; SOUZA, Danielle Gomes; CREPALDI, Zaira Célia. Árvore da vida - Genealogia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

ÁRVORE DA VIDA - GENEALOGIA

**Ana Maria Crepaldi Chiquieri
Danielle Gomes de Souza
Zaira Celia Crepaldi**

RESUMO

A genealogia, como vivência, oportuniza o estudo da origem do indivíduo vinculada a uma família, numa cronologia geracional. Objetiva vivenciar o enraizamento dessa árvore geracional, discernindo as origens. Nas ramificações dessa árvore da vida, que tronco, galho, folhas, flores e odores eu posso guardar e quais eu quero e posso mudar? Passo a transformar esse tipo de educação geracional, quando vivencio, analiso, reflito e me aproprio desse enraizamento, para reiniciar e estar pronto para mudar algumas posições, outras, não. A análise da personalidade, com a ajuda desses atores geracionais, colaborará para o entendimento do indivíduo, possibilitando mudanças conscientes e inconscientes de hábitos e habilidades. O movimento energético gerado pelos sentimentos, sensações e expressão desses encontros flui, e esse deslocamento dá novas oportunidades energéticas e emocionais de autotransformação. O indivíduo reproduz o geracional até compreender e querer mudar ou não a sua personalidade.

Palavras-chave: Genealogia. Autoavaliação. Energia Restauradora.

Genealogia é a busca de informações e subsequente montagem da árvore genealógica de uma família, com nomes, datas e lugares por onde andam os mais remotos antepassados, mantendo-os vivos na memória de seus descendentes. A busca por nossas raízes continua atravessando oceanos, indo, quase sempre, ao continente europeu, africano ou ao território indígena, descobrindo de onde vieram os nossos ancestrais.

Passamos a conhecer suas cidades e aldeias de origem, como se numa delas tivéssemos nascido e vivido. Aprendemos a identificar as razões que os obrigaram a sair de suas terras natais, em busca de melhores condições de vida para si e seus descendentes.

A hereditariedade é o registro dos laços consanguíneos. O caráter, a personalidade são conquistas de cada ser vivo, em evolução. A individualidade se conquista, se aprende, se desaprende, se transforma, e se ganha ou se perde pela vida afora.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CHIQUIERI, Ana Maria Crepaldi; SOUZA, Danielle Gomes; CREPALDI, Zaira Célia. Árvore da vida - Genealogia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

Cada indivíduo, cada sujeito leva consigo suas conquistas, que permanecem com cada um, e, nessas conquistas, o ser aprende e se eterniza no sagrado, e guarda para aprender sempre. Nas relações familiares, cada ser chega com o seu inato, com o seu aprendizado e aprende com a família a transformar e a conquistar novos aprendizados.

A referência, que nos é dada pela abordagem fenomenológica, daquilo que, nas histórias vida de seres comuns, pode elucidar sobre uma sabedoria em formação, levou-me a compreender que a procura de cada um de um saber-viver a sua existencialidade, visava, afinal, a uma arte de viver em ligação e partilha, porque compatível consigo mesmo, com o outro e com o nosso meio natural. (Josso, 2010, p.136)

É nas relações interpessoais que cada ser é levado a refletir sobre suas emoções, seus sentimentos. É com a ajuda da razão que passamos a ter melhor discernimento de atos e atitudes no relacional. O indivíduo, o sujeito tem a soma de seus aprendizados, de suas conquistas e lutas diárias. Consegue ir em busca do equilíbrio e harmonia operantes nas situações interpessoais, refletindo sobre suas emoções e sentimentos e apaziguando seu ser, com a ajuda da razão. Seu lado bondoso, generoso, companheiro, caridoso, amoroso e paciente, que é o da sua “sabedoria espiritual” proporcionará o equilíbrio e a harmonia para o bem viver nas relações.

Para o ser que ainda “não” possui o que possuirá através de suas conquistas, o lado da sabedoria espiritual virá, ainda, através dos desequilíbrios mais constantes, até começar a refletir mais sobre seus atos e atitudes e apaziguar a sua “fera interior” do orgulho, da vaidade, da inveja em demasia, até poder crescer e entender, com a sabedoria espiritual, e começar o longo caminho de volta, aquele do aprendizado do amor universal, do amor- compaixão, do amor incondicional.

Tudo é possível, quase nada é impossível quando se têm bons propósitos, com uma finalidade universal, para ajudar a grande transformação planetária – o ambiente universal, o Planeta Terra.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CHIQUIERI, Ana Maria Crepaldi; SOUZA, Danielle Gomes; CREPALDI, Zaira Célia. *Árvore da vida - Genealogia*. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

Para tal, esse aprendizado nos remete ao ciclo familiar, aquele pelo qual aqui chegamos, com a acolhida da criança, que chega para evoluir e transformar o microuniverso pessoal no macrouniverso que nos acolhe.

E isso acontece, desde o seu corpo, que é a sua primeira morada, a casa sagrada de cada ser, depois a casa dos pais, o aconchego do lar, que muitos tiveram, e outros, não. A casa dos avós, dos tios, dos parentes. A casa “escola”, onde haverá o seu aprendizado formal e informal. A casa social da igreja, do cultural e social de cada família. A casa do trabalho, futuramente, a família universal, ora nas convivências afins, como outras não-afins. E a macrocasa, o Planeta Terra.

Todo esse contexto micro e macro de cada ser serve como instrumento metodológico, formal e informal, como ensino-aprendizagem, para fortalecer o inato de cada um. E somar e engrandecer, com a sabedoria espiritual, as conquistas diárias, nos relacionamentos interpessoais, em cada contexto, perpassando por todos e refazendo, a cada situação e expressão, as nossas emoções, equilibrando o nosso ser, aqui em evolução.

Assim é a árvore da vida, que perpassa várias casas, que carregamos como conquistas relacionais e como engrandecimento para a nossa alma. Temos de nossos pais muito mais do que imaginamos e do que queríamos ter.

O Aprendizado pode ser também por reprodução, e, muitas vezes, reproduzimos aquilo que mais nos incomoda no outro. Reproduz-se o que se aprendeu. Até ter consciência de que muitas coisas que aprendemos não será útil e, muito menos, profícuo para o engrandecimento do ser.

Se sabemos que nosso mundo é sempre o que construímos com os outros, cada vez que nos encontramos em contradição ou oposição com o outro ser humano com o qual desejamos conviver, nossa atitude não poderá ser reafirmar o que vemos do nosso próprio ponto de vista. Ela consistirá em apreciar que nosso ponto de vista é o resultado de um acoplamento estrutural no domínio experiencial, tão válido quanto o de nosso oponente, mesmo que o dele nos pareça menos desejável. (Maturana, 2001, p. 267-8)

Tentamos reproduzir, muitas vezes, aquilo que não gostamos no outro e aquilo que apontamos como erro dos outros, e que, muitas vezes, incomoda em nós. Mas, quando



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CHIQUIERI, Ana Maria Crepaldi; SOUZA, Danielle Gomes; CREPALDI, Zaira Célia. Árvore da vida - Genealogia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

percebemos, através de nossas análises de procederes, mudamos, se nos esforçarmos e quisermos, ou não.

O tempo de cada ser é o tempo de maturação necessário de cada relógio biológico evolutivo que cada um possui. Não adianta querer para o outro aquilo que você já consegue; o outro é o outro, e, portanto, o ritmo é dele. Cada ser com suas especificidades, com suas conquistas de suas lutas diárias. Assim é que cada ser cresce em sabedoria espiritual, ajudado pela razão, pelo mental, pelo conteúdo sistematizado estudado e pelas suas emoções, sendo acompanhadas lado a lado.

O ser integral, nas suas dimensões, física, mental, emocional e espiritual chega ao mundo e se transforma a partir do contexto em que vive e transforma com a ajuda do contexto universal.

O que eu preciso analisar em mim dessa família consanguínea, o que é que eu carrego, na minha personalidade, dos meus avós maternos e paternos, dos meus pais, irmãos e tios? O que é que eu ainda preciso aprender, cada vez que faço a minha árvore genealógica, ou cada vez que eu analiso com o “olhar” de busca, de entendimento, de discernimento e agradecimento por essa acolhida consanguínea? O que é o sagrado de cada um dessa família que me pôde acolher nas diferenças e formas de pensamentos de seres em evolução que são?

Se analiso a minha árvore genealógica na dimensão espiritual de agradecimento, de amor e respeito a essa família, vejo que ela pôde acolher-me e impulsionar-me para as lutas, batalhas internas e possíveis vitórias, que me levaram a uma compreensão maior do meu ser, trazendo conquistas transformadoras, impulsionando meu progresso evolutivo.

Assim, muitos sentimentos reverberaram nessas relações familiares. A rebeldia é um deles, podendo permanecer por longa data, pois a questão do poder em cada um de nós pode ser potencializada. Quando o outro chega com o seu comando de poder e ordem – “faça isso, ou não faça aquilo” –, cada um vai receber isso a partir de sua história e vivência da realidade.

Cada indivíduo, pressionado a se fazer o ator biográfico de sua própria vida, é assim levado a realizar um trabalho biográfico intenso para tentar restabelecer a continuidade e a coerência entre “histórias” plurais,



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CHIQUIERI, Ana Maria Crepaldi; SOUZA, Danielle Gomes; CREPALDI, Zaira Célia. Árvore da vida - Genealogia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

marcadas pela dispersão, pela fragmentação, pela dissociação. (Delory-Momberger, 2008, p.140)

Para muitas pessoas, esse comando pode ser acolhido, não dando tanta ênfase, mas, para outros, pode ser fatal, pode perdurar, por algum tempo. Perdurar, e deixar perdurar em si coisas que estão dentro de você e são mal- resolvidas, e qualquer “coisa” acha “coisa” dentro de você e o melindra ou o deixa preso na alça da rebeldia, do ódio, da raiva e do desamor.

Enquanto eu não me libero desse fardo, que é meu, e só posso dele me libertar, libertando-me das amarras, olhando a raiva, o ódio, a rebeldia e outros sentimentos, tomando-o para mim e entendendo-o, acolhendo-o, para que ele possa ir-se.

Às vezes, esse processo demora, mas a demora é o tempo de cada um: o tempo de suas buscas individuais, do cuidado de si, mas acolhendo também as relações familiares da nossa árvore da vida.

O trabalho, o discernimento dos nossos atos e atitudes diárias, através de reflexões avaliativas, impulsiona cada ser em busca do progresso individual, pois, aos poucos, o ser vai-se sentindo em paz e mais equilibrado e harmonizado.

Ele passa de “embativo” para “reflexivo”. Esse processo leva à sabedoria espiritual, que é a universal. Quando cada ser compreende que faz parte do “todo”, como família universal, ele respira e transpira mais generosidade, respeito, compreensão, paciência, tolerância. É quando, nas relações, ele para de ficar preso na rebeldia, no ódio, na raiva e no desamor.

Para formar-se numa sabedoria de vida é necessário não somente pensar que uma sabedoria pode advir, mas também entender os aspectos a desenvolver, aqui e agora, para avançar nessa realização.(Josso, 2010, p.130)

Para esse estágio de sabedoria espiritual chegar, o ser passa, no cotidiano, por várias situações, e, aos poucos, começa a entender o mecanismo evolutivo de cada situação, de cada indivíduo. Da dureza de cada ser e das dificuldades de cada um em não entender e ainda não discernir o que são seus sentimentos e como eles agem a favor ou



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CHIQUIERI, Ana Maria Crepaldi; SOUZA, Danielle Gomes; CREPALDI, Zaira Célia. Árvore da vida - Genealogia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

contra cada um de nós, em cada situação. Todo ser é transcomplexo: *trans* de transcendental que somos, que em tudo estamos entre, além, e *complexo*, o que somos em todos os níveis, desde o físico, mental, emocional e espiritual. Inseridos no contexto universal, o nosso Universo micro se transforma através do livre arbítrio, em busca da liberdade de ação, que proporcionará a paz, o equilíbrio, a harmonia, mesmo sendo por segundos, minutos, depois horas, meses, anos, e até infinitamente, quando cada um atingirá a liberdade plena, aquela que todo ser almeja.

Assim é nossa origem ancestral, que evoluiu e revolucionou até hoje. E continuará o percurso transformador, atravessando fronteiras e mares da linha do tempo, nos impulsionará sempre, a nós, seres humanos, a desbravarmos nosso ser interno na comunhão com o externo, no respeito e nas diferenças e especificidades de cada ser.

REFERÊNCIAS

DELORY, Christine Momberger. Biografia e Educação: figuras do indivíduo- projeto. Trad. Maria da Conceição Passeggi, João Gomes da Silva Neto, Luis Passeggi. São Paulo: Paulus, 2008

JOSSO, Marie-Christine. Experiências de vida e formação. Trad. José Cláudio, Júlia Ferreira. 2.ed. São Paulo: Paulus, 2010.

MATURANA, Humberto e Francisco J. Varela. A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana. Trad. Humberto Mariotti e Lia Diskin. São Paulo: Palas Athena, 2001.

SOARES LUCCHIARA, Dulce Helena. Uma abordagem genealógica a partir do genoprofissiograma e do teste dos três personagens. *In*: Levenfus, Rosane. Psicodinâmica da escolha profissional. Porto Alegre: Artes médicas, 1997.

Ana Maria Crepaldi Chiquieri/RJ - CRT- 37888 Terapeuta corporal em Análise Psico-orgânica, formada pelo Centro Brasileiro de Formação em Análise Psico-orgânica (CEBRAFAPO) em parceria com a Escola Francesa de Análise Psico-orgânica (EFAPO), Pedagoga, Economista Doméstica, Professora Assistente da UFRRJ/IE/DTPE, Coordenadora de disciplina para as licenciaturas do consórcio CEDERJ/CECERJ/UAB e Mestre em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente-UNIPLI/Niterói/RJ.

E-mail: anachiq@terra.com.br

Danielle Gomes de Souza/RJ - Pedagoga. Cursando a especialização em Educação Infantil, da UFRRJ/DED/ICHS. Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil do



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CHIQUIERI, Ana Maria Crepaldi; SOUZA, Danielle Gomes; CREPALDI, Zaira Célia. Árvore da vida - Genealogia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

CEADM/Seropédica/RJ. Tutora a Distância CEDERJ/UAB.

E-mail: souzadg2@hotmail.com

Zaira Celia Crepaldi/PR - Graduada em Administração de Empresa com especialização Comércio Exterior/Univ. São Judas Tadeu/SP. Graduada em Gestão de Recursos Humano/Univ.Estácio/Curitiba. Cursando a Especialização em Orientação Parapsicológica Social e Institucional e Curso de Aperfeiçoamento em Orientação Parapsicológica Pessoal – IPAPPI-Sistema Grisa em convênio com a Faculdade Vicentina.

E-mail: zc777@yahoo.com